



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS

CELSO QUESSADA CASQUET JUNIOR
HELLEN APARECIDA C. GIRALDELO

ESTUDO SOBRE A VIABILIDADE DE USO DA
***Passiflora incarnata* POR ACADEMICOS EM**
TEMPOS DE COVID-19.

FERNANDÓPOLIS
2022

**CELSO QUESSADA CASQUET JUNIOR
HELLEN APARECIDA C. GIRALDELO**

**ESTUDO SOBRE A VIABILIDADE DE USO DA
Passiflora incarnata POR ACADEMICOS EM
TEMPOS DE COVID-19.**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientador (a): Prof. Ms. Rosana Matsumi Kagesawa Motta

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FERNANDÓPOLIS – SP**

2022

ESTUDO SOBRE A VIABILIDADE DE USO DA *Passiflora incarnata* POR ACADEMICOS EM TEMPOS DE COVID-19.

STUDY ON THE FEASIBILITY OF USE OF *Passiflora incarnata* BY ACADEMICS IN TIMES OF COVID-19.

¹ JUNIOR, Celso Quessada Casquet, ¹GIRALDELO, Hellen Aparecida C.; ² MOTTA, Rosana Matsumi Kagesawa.

E-mail: contatojrcasquet@gmail.com,
hellenagiralde23@gmail.com, rkagesawa@gmail.com.

ABSTRACT: In view of the pandemic situation caused by the SARS-CoV-2 virus, there was a significant increase in stress, anxiety symptoms and insomnia. The use of medicinal and herbal plants has emerged as a therapeutic alternative in order to alleviate these symptoms. This study aims to verify the use of the herbal medicine *Passiflora incarnata* by pharmacy students, through a questionnaire containing 10 open and closed questions, being applied by Google Forms, where 80 people received the questionnaire and only 31 people answered the survey. Of the responses obtained, 83.9% do not use any herbal medicine and 16.1% use it. From the percentage of those who use it: 3.22% had pharmaceutical indication, 6.5% medical indication, 6.5% self-medication. All with use for more than 3 months. The dosage ranges from 120mg (9.66%) to 600mg (3.22%). Showing improvements in the symptoms of 16.1% of users. Even with the minimum number of herbal medicine users, we can consider that even with knowledge of the anxiolytic properties, there is resistance to its use.

Keywords: Phytotherapeutic. *Passiflora Incarnata*. COVID-19.

RESUMO: Diante do quadro de pandemia ocasionado pelo vírus SARS-CoV-2 observou-se um aumento significativo do estresse, sintomas ansiosos e insônia. O uso de plantas medicinais e fitoterápicas surgiu como uma alternativa terapêutica com objetivo de atenuar estes sintomas. Este estudo visa verificar o uso do medicamento fitoterápico *Passiflora incarnata* pelos acadêmicos do curso de farmácia, através de um questionário contendo 10 questões abertas e fechadas, sendo aplicadas pelo Google Forms, onde 80 pessoas receberam o questionário e apenas 31 pessoas responderam à pesquisa. Das respostas obtidas 83,9% não fazem uso de nenhum fitoterápico e 16,1% fazem uso. Da porcentagem dos que fazem uso: 3,22% teve indicação farmacêutica, 6,5% indicação médica, 6,5% automedicação. Todos com uso por mais de 3 meses. A dosagem varia de 120mg (9,66%) a 600mg (3,22%). Apresentando melhoras nos sintomas de 16,1% dos usuários. Mesmo com o mínimo de usuários do fitoterápico, podemos considerar que mesmo tendo conhecimento das propriedades ansiolíticas, há uma resistência ao uso.

Palavras-chaves: Fitoterápico. *Passiflora incarnata*. COVID-19.

¹Acadêmico(a) do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

²Mestre em Ciências Farmacêuticas, orientador e professor do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

INTRODUÇÃO

No ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China, surgiu a epidemia do novo coronavírus, SARS-CoV-2, que logo se transformou em uma pandemia, atingindo diversos países, inclusive o Brasil. Devido ao crescente número de casos, a Organização Mundial da Saúde (OMS), juntamente com outras entidades, passou a recomendar medidas de distanciamento físico, isolamento social e quarentena. Tais medidas, atreladas ao medo da doença e à grande quantidade de informações verídicas e não verídicas nas mídias, atuaram como fatores de estresse causando um grande impacto na saúde mental da população. Muitos indivíduos passaram a apresentar sintomas ansiosos como palpitações e medo excessivo além de sintomas depressivos como falta de energia e distúrbios do sono como insônia (TALEVI et al., 2020).

Ettman e colaboradores (2020) relatam um aumento significativo de sintomas depressivos em adultos em um estudo americano desde o início da pandemia, enquanto Park e Park (2020) apontam que familiares de pacientes infectados ou indivíduos com casos suspeitos de Covid-19 já apresentam sintomas que podem progredir para o adoecimento mental crônico tais como falta de energia, raiva, ansiedade e dificuldade de concentração.

Por sua vez o Brasil lidera o ranking de países com maior número de casos de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), no mundo com uma taxa de 9,3 % de prevalência (World Health Organization, 2017), e com índice de casos de depressão de aproximadamente 4,1% (Munhoz et al., 2016), situação preocupante, uma vez que os transtornos depressivos e ansiosos são a quinta e a sexta causa de incapacidade laboral, respectivamente (Lopes, 2020) e podem ser agravados devido os efeitos da pandemia da Covid-19.

O uso de plantas medicinais faz parte da prática da medicina popular, podendo fazer parte de um tratamento alopático ou ser usada de forma independente a tratar por completo algumas patologias. Devido ao grande avanço dos estudos para tratamentos utilizando as plantas, é possível utilizar com segurança e efetividade a fitoterapia (SANTANA et al., 2015).

Durante a pandemia COVID-19, após parte da população sofrer mudanças no seu estilo de vida, a partir de pesquisas foi constatado o desenvolvimento de transtornos de ansiedade, insônia e stress. Ocasionalmente uma procura por métodos alternativos, a fim de amenizar ou tratar os sintomas persistentes, sendo assim havendo uma grande preferência pela medicina fitoterápica, já que a mesma pode ser encontrada com facilidade em drogarias e farmácias e muitas vezes comercializada sem a necessidade de prescrição médica (SIMONETTI et al., 2021; WERNECK et al., 2020).

Um estudo realizado por Gárcia e Solís (2016) relatam que as plantas mais indicadas e referenciadas para os sintomas citados são a *Passiflora incarnata* e *Valeriana*, popularmente

conhecidas como “calmantes naturais” que auxiliam no tratamento da insônia, ansiedade e stress, utilizadas desde o início da fitoterapia, hoje com eficiência comprovada em estudos, e regularizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para comercialização e consumo seguro. Visando todos os benefícios que a *Passiflora incarnata* e a *Valeriana* podem oferecer, sua demanda e comercialização durante a pandemia para tratamento auxiliar de crises de ansiedade, insônia e stress nos levantou um questionamento, o uso da *Passiflora incarnata* durante a pandemia pelos acadêmicos do curso de farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis.

Este estudo tem como objetivo verificar o uso do medicamento fitoterápico *Passiflora incarnata* durante a pandemia para amenizar sintomas de ansiedade, estresse, e insônia, pelos estudantes e o nível de conhecimento dos mesmos sobre este fármaco.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

A utilização das plantas medicinais faz parte da prática da medicina popular e podem ser utilizadas para complementar um tratamento alopático ou até mesmo ser consumido de maneira independente para o tratamento de algumas patologias evidenciadas (FAUSTINO et al., 2010).

A prática de utilização de plantas medicinais é uma das formas mais antigas dentro da prática medicinal da humanidade, pois são capazes de aliviar e curar enfermidades apresentadas pelo paciente, normalmente a sua utilização é a partir de chás, xaropes caseiros e infusões realizadas no paciente (BRASIL, 2011).

Os fitoterápicos só podem ser consumidos após serem regulamentados pela ANVISA. De acordo com Andreatini (2000), o crescimento do consumo dos fitoterápicos no Brasil se dá por alguns motivos, como baixo custo, facilidade de acesso pela população e principalmente o grande aumento nos estudos científicos para descoberta de novas plantas medicinais e novos tratamentos.

Carmo e colaboradores (2019) ponderam que a fitoterapia muitas vezes é utilizada sem acompanhamento médico e orientação adequada, o que pode apresentar algum tipo de perigo ao paciente, porque ele não conseguirá identificar os riscos existentes no caso de uma alta dosagem ou até mesmo pode se frustrar por não gerar a eficácia esperada. Outro ponto levantando pelos autores é que os remédios naturais apresentam menores riscos quando são comparados a tratamentos alopáticos, pois oferecem menos riscos de dependência ou efeitos colaterais.

García e Solís (2016), afirmam que o uso de plantas medicinais pode ser utilizado como ação para cura e tratamentos por diversos anos para inúmeras patologias, contribuindo assim com os estudos científicos farmacológicos e farmacoterapêuticos até os dias atuais, pois muitas possuem propriedades hipnóticas e tranquilizantes, com a vantagem de não promover alteração na arquitetura do sono e ajudam o indivíduo a recuperar o sono de forma adequada.

A *Passiflora incarnata* pertence à família do maracujá (Passifloraceae) que possui 16 gêneros e 650 espécies, onde sua indicação refere-se ao efeito sedativo desta espécie. Algumas espécies do gênero Maracujá apresentam atividades farmacológicas, onde suas partes aéreas tradicionalmente promovem efeitos sedativos, antiespasmódicos e também ansiolíticos (FREITAS, 1985).

Desde o ano de 1867, além de serem amplamente utilizadas para o ramo da medicina popular para a finalidade de sedativos e ansiolíticos, as folhas de maracujá também faziam parte da medicina clássica para o tratamento de insônia e até mesmo para a irritabilidade (MULLER et al., 2005).

Lorenzi e Matos (2002) discorrem que a *Passiflora incarnata* é caracterizada como uma planta herbácea, trepadeira, de crescimento rápido que pode atingir até 20 pés de comprimento, é composta por flores da cor branca, perfumada na parte interna das pétalas e azulada clara ou arroxeada na coroa, os frutos da *Passiflora incarnata* são da cor verde clara e apresentam uma polpa branca que quando se encontra maduro exala um perfume agradável.

García e Solís (2016) relatam que a *Passiflora incarnata* é indicada para os tratamentos com diagnósticos de ansiedade e até mesmo para quadros que estão correlacionados à insônia e ao nervosismo no paciente, pois sua fração rica em alcaloides e flavonoides possui atividade sedativa, contudo, ainda não se sabe com segurança quais princípios ativos são responsáveis por essa atividade.

Segundo um recente estudo realizado por NATURAL MEDICINES (2019), expõe que os efeitos neurológicos no sistema nervoso central (SNC) estão relacionadas com as partes aplicáveis da flor de maracujá que estão acima do solo e a flor da paixão contém flavonóides. Os dados sugerem que o maracujá inibe a captação de ácido gama-aminobutírico (GABA) em sinapses neuronais e tem afinidade para os receptores GABA (A) e GABA (B). Alguns estudos apontam que a atividade ansiolítica e anticonvulsivante do maracujá é semelhante à dos benzodiazepínicos e que seu constituinte considerado responsável por esses efeitos são a benzoflavona.

MATERIAL E MÉTODO

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado a pesquisa com os acadêmicos de Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis –FEF, onde foi encaminhado o link para pelo menos 6 representante de cada turma e período de farmácia entre eles do 4º semestre até o 10º semestre via (whats app), tal pesquisa por realizada num período de 2 semanas ente 10 a 24 de julho de 2022.

Foi elaborado um questionário com 10 questões abertas e fechadas, utilizando a plataforma Google Forms, onde 80 pessoas foram requisitadas para a pesquisa e apenas 31 responderam o questionário.

Para realizar a pesquisa proposta, foram necessários os seguintes recursos físicos e materiais:

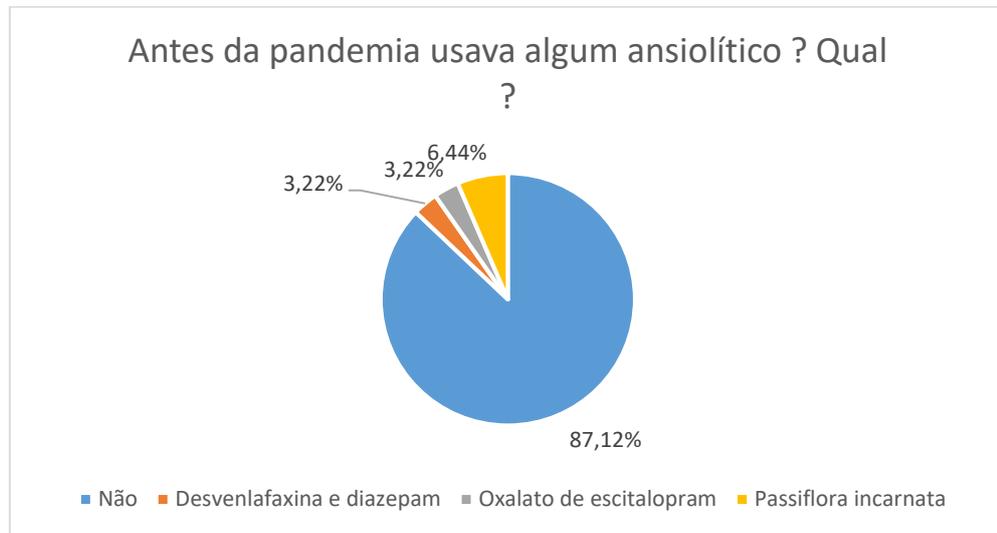
- Computador com acesso à Internet;
- Impressora laser.
- Plataforma Google Forms.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para validação de conceitos discutidos neste trabalho foi elaborado um questionário via plataforma Google Forms. O questionário foi disponibilizado para pouco mais de 80 pessoas, sendo que 31 pessoas decidiram contribuir com esta pesquisa. Considerando as respostas recebidas são apresentados a seguir os percentuais correspondentes a cada questões abertas e fechadas e o gráfico referente às questões de seleção.

(FIGURA-1) A primeira questão do questionário visava definir o uso de ansiolítico antes da pandemia, onde de 31 questionários avaliados, 87,12% (27 pessoas) não fazem uso de nenhum fitoterápico, enquanto 3,22% (1 pessoa) faz uso de Desvenlafaxina e Diazepam, 3,22% (1 pessoa) faz uso de Oxalato de Escitalopram e apenas 6,44% (2 pessoas) faz uso de *Passiflora incarnata*.

Figura 1 - Antes da pandemia usava algum ansiolítico? Qual?

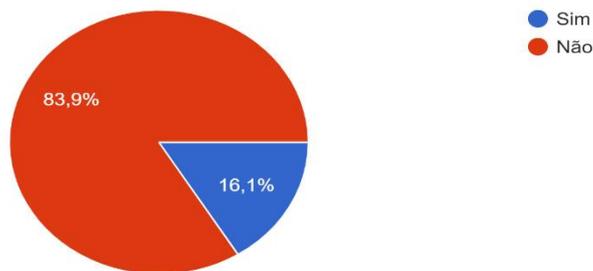


Fonte: Autoral.

(FIGURA-2) A segunda questão do questionário visava definir o uso de *Passiflora incarnata*, onde 83,9% (26 pessoas) não fizeram uso da *Passiflora incarnata* enquanto 16,1% (5 pessoas) responderam que fizeram o uso do fitoterápico de Passiflora.

Figura 2 - Durante a pandemia fez o uso de *Passiflora incarnata*?

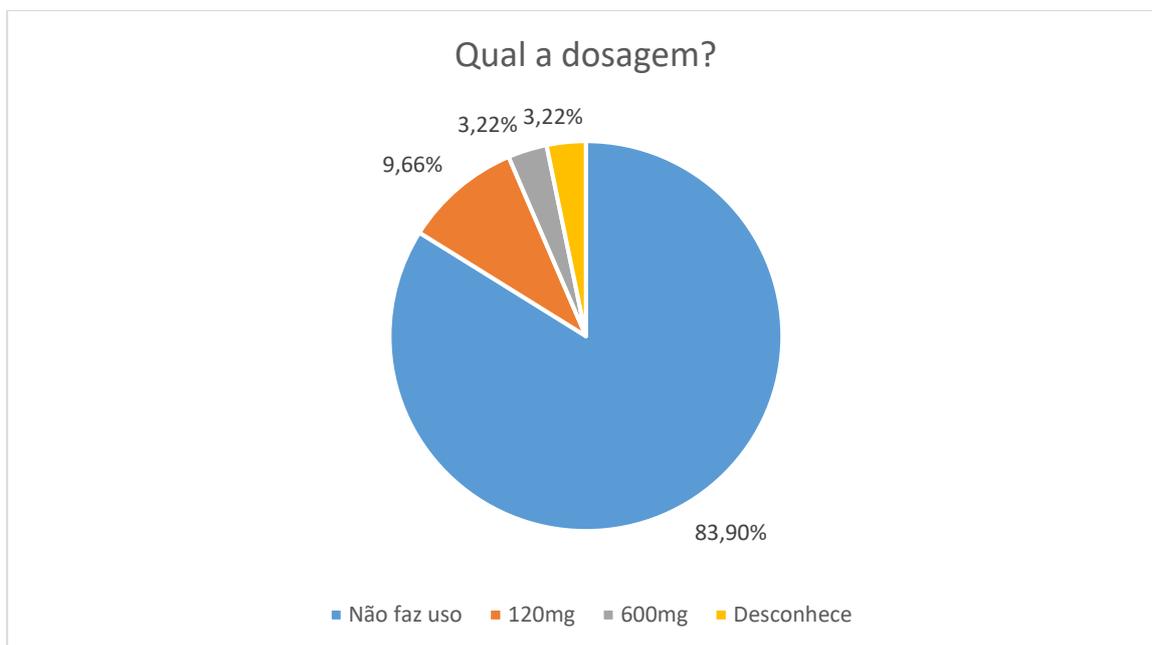
Durante a pandemia fez o uso de passiflora ?
31 respostas



Fonte: Autoral.

(FIGURA-3) A terceira questão do questionário visava definir qual a dosagem utilizada, onde 83,9% (26 pessoas) não fazem uso da *Passiflora incarnata*, 9,66% (3 pessoas) fazem o uso da dosagem de 120mg, 3,22% (1 pessoa) desconhece a dosagem e 3,22% (1 pessoa) faz o uso de 600mg.

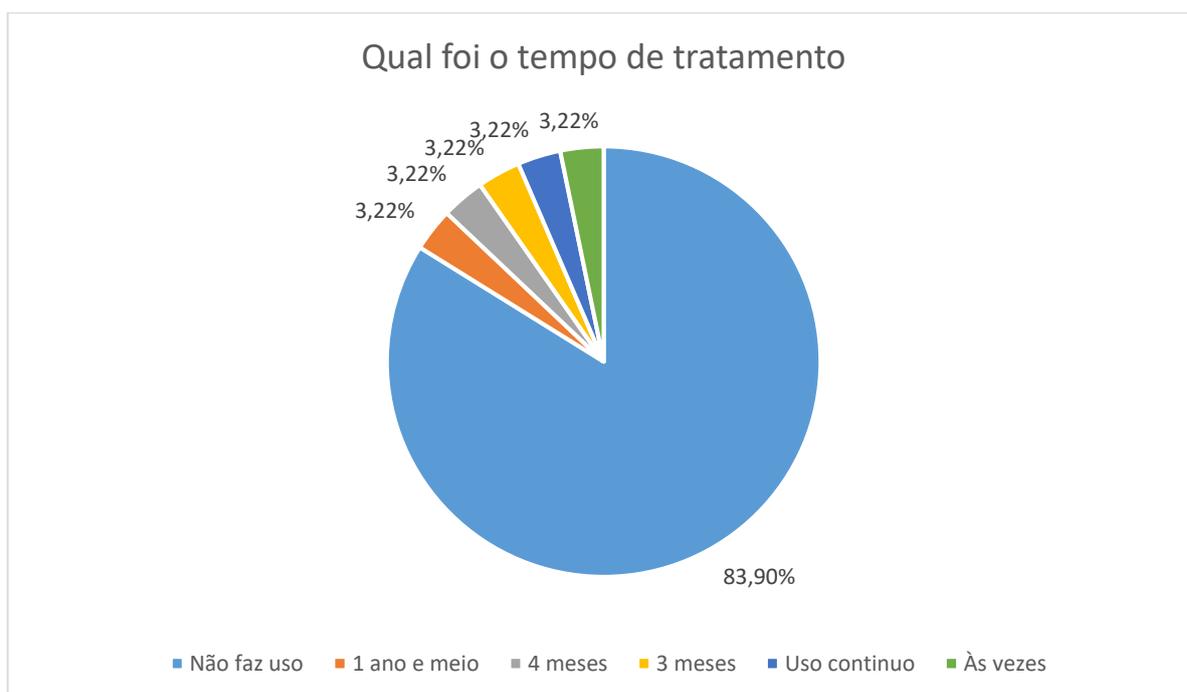
Figura 3 – Qual a dosagem?



Fonte: Autoral.

(FIGURA-4) A quarta questão do questionário visava definir qual foi o tempo de tratamento, onde 83,9% (26 pessoas) não fazem uso da *Passiflora incarnata*, 3,22% (1 pessoa) fez uso durante 1 ano e meio, 3,22% (1 pessoa) fez uso durante 4 meses, 3,22% (1 pessoa) fez uso durante 3 meses, 3,22% (1 pessoa) faz uso contínuo e 3,22% (1 pessoa) faz uso apenas as vezes.

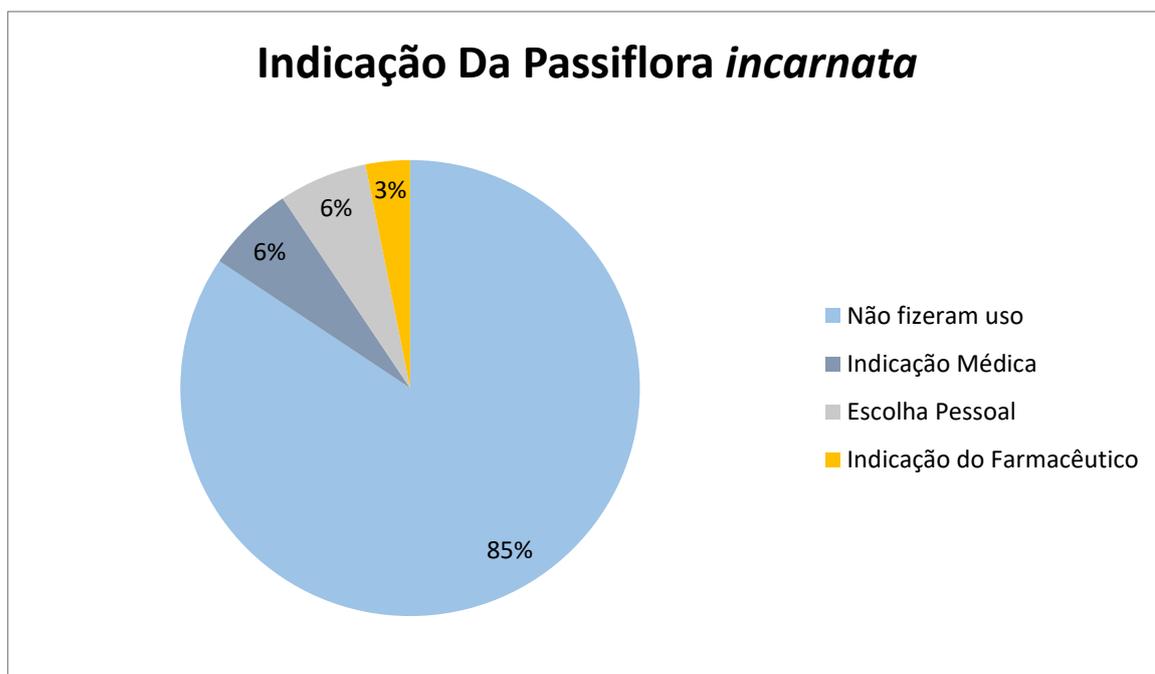
Figura 4 – Qual foi o tempo de tratamento?



Fonte: Autoral.

(FIGURA-5) A quinta questão do questionário visava definir de onde surgiu a indicação, onde 85% (26 pessoas) não faz o uso, 3% (1 pessoa) teve indicação farmacêutica, 6% (2 pessoas) tiveram indicação médica, 6% (2 pessoas) fazem automedicação.

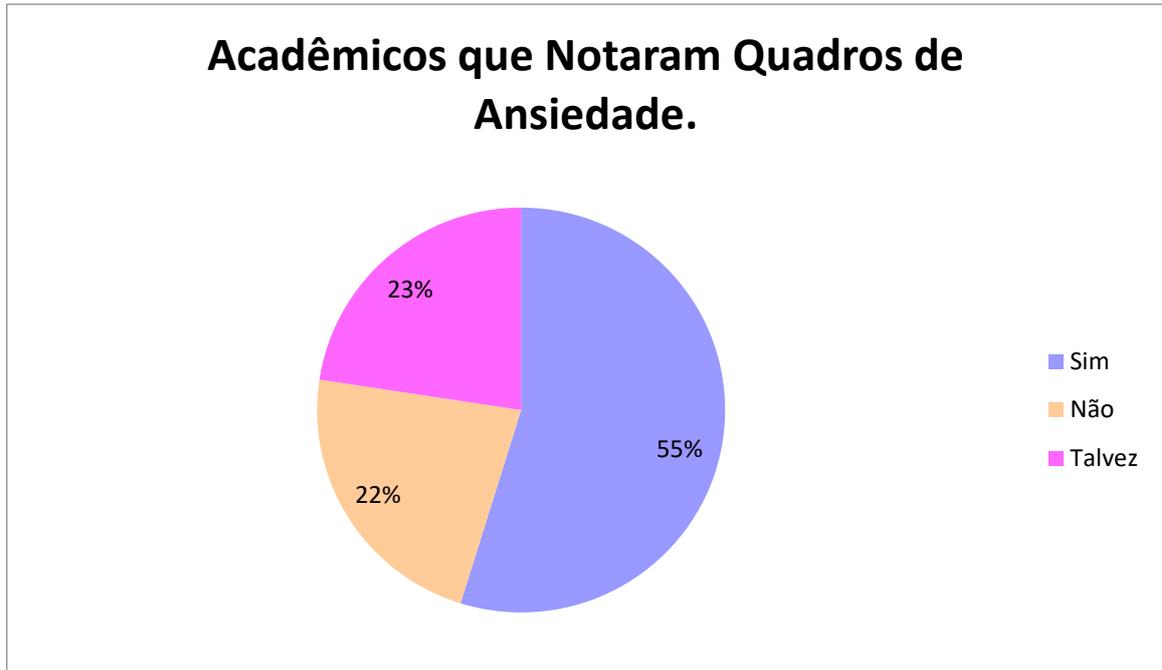
Figura 5 – Quem indicou?



Fonte: Autoral.

(FIGURA-6) A sexta questão do questionário visava definir se notaram melhora no quadro da ansiedade, onde 80,6% (25 pessoas) não fazem uso, 3,2% (1 pessoa) não notou melhora e 16,1% (4 pessoas) já notaram melhoras com o uso da *Passiflora incarnata*.

Figura 6 – Você notou melhora no quadro da ansiedade



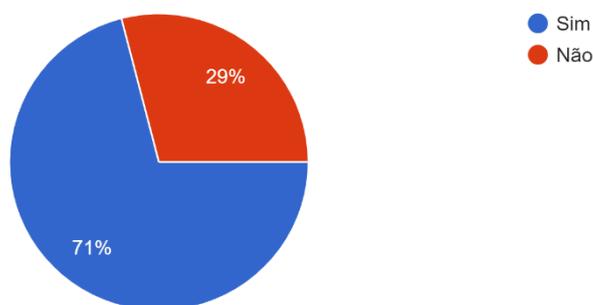
Fonte: Autoral.

(FIGURA-7) A sétima questão do questionário visava definir se as pessoas tinham conhecimento das propriedades ansiolíticas da *Passiflora incarnata*, onde 71% (22 pessoas) conhecem as propriedades e 29% (9 pessoas) desconhecem as mesmas.

Figura 7 – Você tem conhecimento das propriedades ansiolíticas da *Passiflora incarnata*?

Você tem conhecimento das propriedades ansiolíticas da passiflora ?

31 respostas



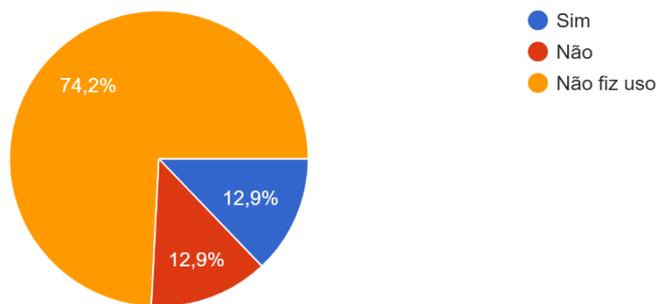
Fonte: Autoral.

(FIGURA-8) A oitava questão do questionário visava definir se ainda continua fazendo o uso de algum medicamento ansiolítico, onde 74,2% (23 pessoas) não fazem uso, 12,9% (4 pessoas) não fazem mais uso e 12,9% (4 pessoas) continuam o uso destes medicamentos.

Figura 8 – Continua fazendo uso de algum medicamento ansiolítico?

Continua fazendo uso de algum medicamento ansiolítico ?

31 respostas



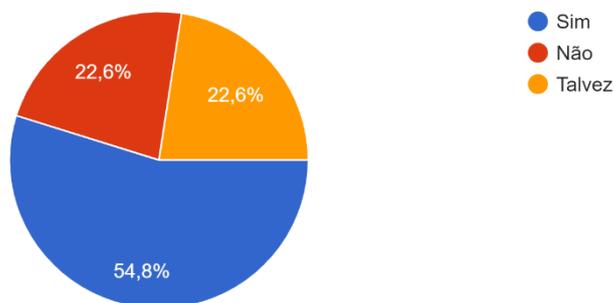
Fonte: Autoral.

(FIGURA-9) A nona questão do questionário visava definir se tem percebido quadros de ansiedades recentemente, onde 54,8% (17 pessoas) notaram quadros de ansiedade, 22,6% (7 pessoas) não notaram e 22,6% (7 pessoas) disseram que talvez tiveram quadros de ansiedade.

Figura 9 – Tem percebido quadros de ansiedades recentemente?

Tem percebido quadros de ansiedades recentemente ?

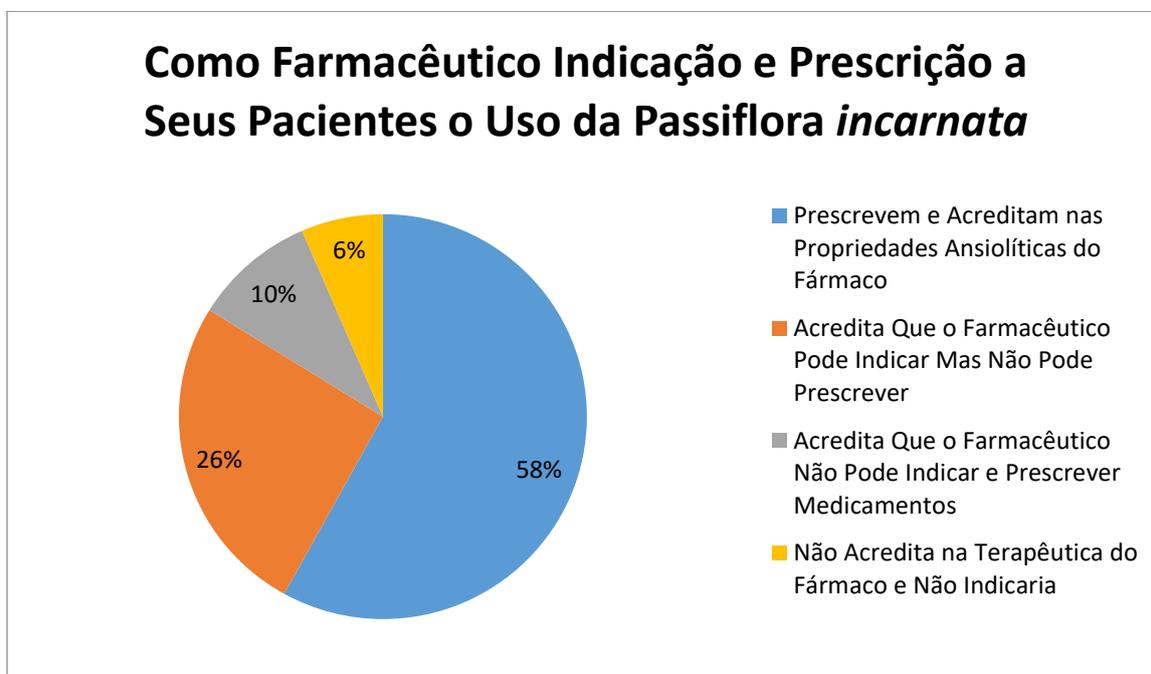
31 respostas



Fonte: Autoral.

(FIGURA-10) A décima e última questão do questionário visava definir como farmacêutico, indicaria e prescreveria a seus pacientes o uso da *Passiflora incarnata*, onde 58,1% (18 pessoas) responderam que sim, prescreveria e indicaria acredito na terapêutica do fármaco, 25,8% (8 pessoas) acreditam que o farmacêutico pode indicar, mas não pode prescrever medicamentos, 9,7% (3 pessoas) dizem que o farmacêutico não pode indicar e prescrever medicamentos e 6,5% (2 pessoas) dizem que não acredito na terapêutica do fármaco e não indicaria ou prescreveria .

Figura 10 - Como farmacêutico, indicaria e prescreveria a seus pacientes o uso da *Passiflora incarnata*?



Fonte: Autoral.

Verificado em estudos anteriores os efeitos da *Passiflora incarnata*. Com a introdução em 1867 de *Passiflora incarnata* na medicina clássica, o estudo químico do gênero sofreu o seu primeiro alento. Os resultados positivos no tratamento de insônia, proclamados por Stapleton citado por Fhares (1985), incentivaram a pesquisa dos componentes farmacologicamente ativos. Esta espécie ainda é a mais estudada de *Passiflora incarnata*. Os extratos de *Passiflora incarnata* tiveram ação hipotensora evidenciada por trabalhos realizados por Fellows & Smith (1932). Os fitoterápicos são indicados como alternativa ao uso de ansiolíticos e antidepressivos, pois estes apresentam menor chance de efeitos colaterais e não levam à dependência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal realizar uma análise sobre o consumo de *Passiflora incarnata* durante a pandemia COVID-19 pelos acadêmicos de farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF.

O conhecimento popular sobre o uso e a eficácia das plantas medicinais no alívio e/ou no tratamento dos sintomas das doenças que acometem a população, contribuem de forma relevante para a divulgação e disseminação das suas potencialidades terapêuticas

Podemos considerar positivo o uso de *Passiflora incarnata* em estados de ansiedade mesmo obtendo um número mínimo de usuários utilizando este fitoterápico.

Em contraponto, podemos considerar que mesmo tendo conhecimento das propriedades ansiolíticas, há uma resistência ao uso.

REFERÊNCIAS

- ANDREATINI, R. **Uso de fitoterápicos em psiquiatria**. Ver Bras Psiquiatria. Curitiba, Scielo, v.22, n.3, p.104-105, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-462000000300002. Acesso em: 30 jun. 2022.
- BRASIL. ANVISA. **Fitoterápicos**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), 2011. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/fitoterapicos>. Acesso em: 30 maio 2022
- CARMO, G. M. et al. **Fitoterapia como coadjuvante no tratamento dos distúrbios de depressão, ansiedade e stress**. Ver Educação em Saúde, Goiás, v. 7, n. 2, p. 12-16, 2019. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:XdYWRMMNm74J:periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/download/4036/2736/+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 29 jun. 2022.
- CARVALHO, A. C.; OLIVEIRA, A. A. S.; SIQUEIRA, L. P. **Plantas medicinais utilizadas no tratamento do Diabetes Mellitus: Uma revisão**. Brazilian Journal of Health Review. 4(3): p 12873-12894, 2021.
- ETTMAN, C. K. et al. **Prevalence of depression symptoms in US adults before and during the COVID-19 pandemic**. JAMA Netw Open.: [s. n.], 2020. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.19686>. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.19686>. Acesso em: 01 jun. 2022.
- FAUSTINO, T. T.; ALMEIDA, R. B.; ANDREATINI, R. **Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados**. Ver Bras Psiquiatria, Curitiba, v. 32, n. 4, p. 429-436, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462010000400017. Acesso em: 01 jun. 2022.
- FREITAS, P. C. D. **Estudo farmacognóstico comparativo de espécies brasileiras do gênero Passiflora**. 1985. 133 p. Tese de Mestrado (Mestrado) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, [S. l.], 1985.
- GÁRCIA, E. C.; SOLÍS, I. M. **Manual de fitoterapia**. [S. l.]: Valencia: Editorial Elsevier, p. 1116, 2016.
- LOPES, LS. **Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema**. Cad Saúde Pública.: [s. n.], 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-311x00005020>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00005020>. Acesso em: 4 jun. 2022.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Plantarum. Nova Odessa p. 542, 2002.
- MORAES, T. I. L.; PINHEIRO, I. R. B.; DAMASCENO, C. A. **A atuação do farmacêutico no período da pandemia da COVID-19 no Brasil**. Brazilian Journal of Development. 7(12): p 117942-117962, 2021.

MÜLLER, S.D. et al. **LC and UV determination of flavonoids from Passiflora alata medicinal extracts and leaves.** J Pharm Biomed, Anal, Oxford, v. 37, n. 2, p. 399-403, 2005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0731708504005643>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MUNHOZ, T. N. et al. **A nationwide population-based study of depression in Brazil.** J Affect Disord.: [s. n.], 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2015.12.038>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2015.12.038>. Acesso em: 01 jun. 2022.

NATURAL MEDICINES. **Passiflora.** In: Passiflora. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://naturalmedicines.therapeuticresearch.com/search.aspx?q=+uso+da+passiflora>. Acesso em: 18 maio 2022.

NATULAB. **Valeriana.** In: Valeriana. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://naturalmedicines.therapeuticresearch.com/databases/food,-herbssupplements/professional.aspx?productid=871>. Acesso em: 01 jun. 2022.

PARK, S.C.; PARK, Y. C. **Mental health care measures in response to the 2019 novel coronavirus outbreak in Korea.** Psychiatry Investig.: [s. n.], 2020. DOI: <https://doi.org/10.30773/pi.2020.0058>. Disponível em: <https://doi.org/10.30773/pi.2020.0058>. Acesso em: 29 mai. 2022.

PESSOLATO, J. P. et al. **Assessment of Valerian and Passiflora consumption during a pandemic COVID-19.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.2, p. 5589-5609 mar./apr. 2021

SANTANA, G.; SILVA, A.M. **O uso de plantas medicinais no tratamento da ansiedade.** III Simpósio de Assistência Farmacêutica, São Paulo, 2015. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/saf/2015/SAF009_15.pdf. Acesso em: 31 mai. 2022.

SIMONETTI, A.B. et al. **O que a população sabe sobre SARS-CoV-2/COVID-19: prevalência e fatores associados.** Brazilian Journal of Health Review. , Curitiba, v. 4, n. 1, p. 255-271, 2021.

TALEVI, D. et al. **Mental health outcomes of the covid-19 pandemic.** Riv Psichiatr.: [s. n.], 2020. DOI: <https://doi.org/10.1708/3382.33569>. Disponível em: <https://doi.org/10.1708/3382.33569>. Acesso em: 29 mai. 2022.

TRINDADE, M. T. et al. **Atenção farmacêutica na fitoterapia.** ANAIS SIMPAC. 10(1): p 1074-1080, 2019.

TRITANY, R. F.; TRITANY, E. F. **Serviços farmacêuticos no enfrentamento à COVID-19: uma revisão integrativa da literatura.** Saúde em Redes. 6(2): p 7-24, 2020.

WERNECK, G.L.; CARVALHO, M.S. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada.** Cadernos de Saúde Pública, 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-cronica-de-uma-crise-sanitaria-anunciada>. Acesso em: 29 mai. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Depression and other common mental disorders: global health estimates.** . [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/management/depression/prevalence_global_health_estimates/en/. Acesso em: 4 jun. 2022.